

Pensamento Livre

Revista

ANO 3 | Nº 2 | SETEMBRO DE 2007

A redescoberta do amor pela poesia

A arte da poesia desperta a reflexão e a emoção dentro da prisão. Por meio do trabalho com textos poéticos, estudantes em privação de liberdade entram em contato com fortes sentimentos: amor, amizade, esperança, medo...

COMUNICAÇÃO &
EDUCAÇÃO

FÓRUM DE DISCUSSÃO:
REMIÇÃO

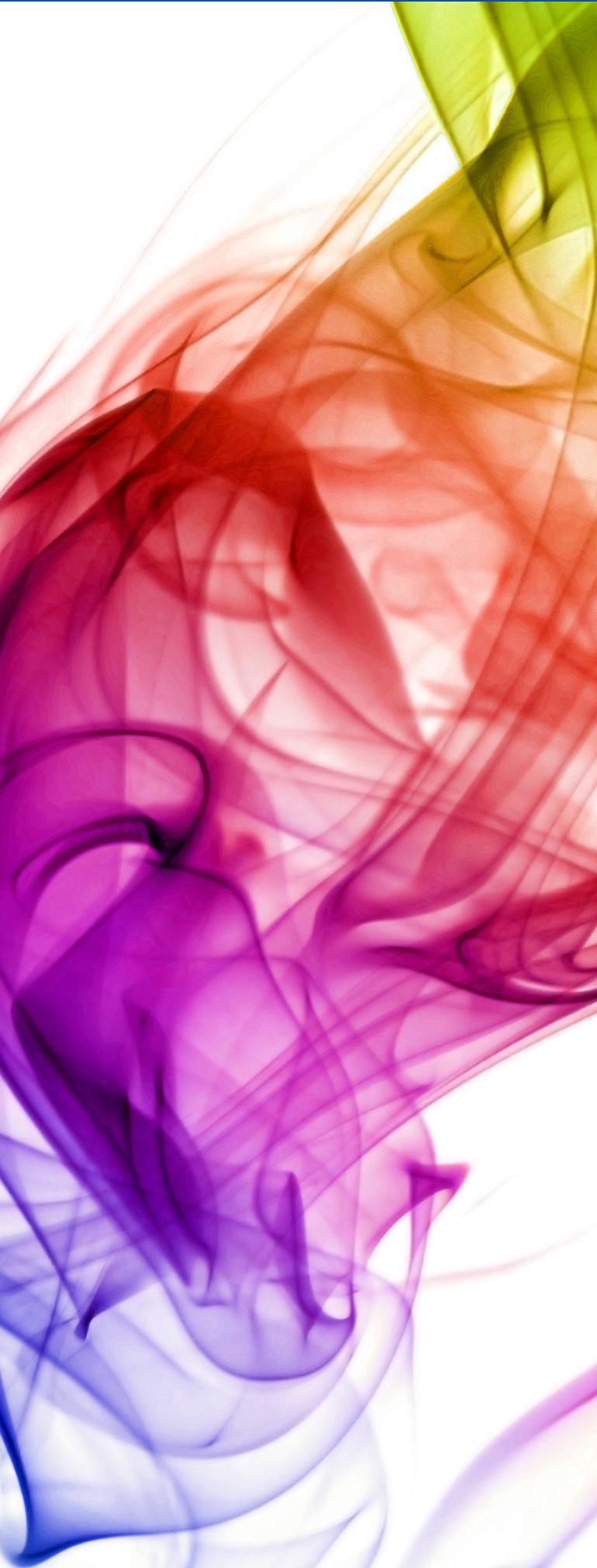
O MITO DA LEITURA
NOS PRESÍDIOS

Apoio



SIG Quadra 08 Lote 2336, Brasília-DF
thomas@grifi.com.br
(61) 3344 1806 / 8484 7190





A Mídia a Favor da Mudança Social

Não dá pra ficar só vendo os problemas se acumularem. É preciso fazer algo. A iniciativa de criação da *Revista Pensamento Livre* tem a ver com o ideal que almejamos para a nossa sociedade, especialmente para aqueles que sofrem algum tipo de exclusão social e/ou que deixam marcas de sofrimento por onde passam.

O trabalho dentro das prisões pode nos enrijecer, mas pode também nos levar a utilizar nossas experiências para aprimorar o nosso trabalho e, assim, contribuir mais para a vida do aluno (preso) e de suas famílias.

A metodologia da EduComunicação¹ foi a selecionada para a realização deste trabalho, pois acredita-se que, por meio da comunicação dialógica - defendida por Paulo Freire - nos ambientes educativos, podemos instalar um novo jeito de ensinar e de aprender dentro dos presídios. Essa foi a maneira encontrada para um conhecer melhor a vida do outro e se conhecer melhor também.

A mídia tradicional, em geral, mostra o lado desumano dos presídios – ‘acham que esse é o seu papel’. A *Revista* inaugura a construção de um novo olhar com relação aos presídios: olhar de reflexão, de realizações, de conquistas, de esperanças, de reivindicações, de planos e objetivos, de reconquista da liberdade e da dignidade um dia perdida. Essa maneira de olhar ‘a realidade prisional’ não exclui o constante exercício da nossa capacidade crítica e de reflexão, ao contrário, o acentua.

Este trabalho vem abrir nossos olhos para o que já conseguimos fazer e para o que ainda precisamos realizar. Juntos! A *Revista* renasce impressa e on-line, com a promessa de dar bons frutos e muito trabalho. Mas com a promessa também de marcar um novo momento de criação e de leitura humanizada sobre o processo de violência no Brasil e no mundo, que culminam em privação de liberdade.

Essa nova mídia dá voz a diferentes atores ligados à educação nas prisões, especialmente ao educando jovem e adulto historicamente silenciado. Educadores, profissionais ligados à segurança nos presídios, ligados à saúde, especialistas, pesquisadores, familiares e amigos poderão colaborar com a produção da *Revista* com envio de textos, sugestões de pautas e críticas.

A *Revista* conquistou espaço no Portal de Educação de Jovens e Adultos (www.forumeja.org.br/ep/revista), inaugurando o segmento da Educação Prisional. Nesse espaço, você poderá acessar o nosso trabalho.

Estamos abertos ao envio de sugestões e de textos de quem se interesse pelo assunto e/ou de quem tem curiosidade em aprender algo mais. Além disso, as críticas também são essenciais ao nosso crescimento.

A *Revista Pensamento Livre* precisa de apoio para garantir a sua existência. Colabore conosco de alguma maneira. Entre em contato com a coordenação do trabalho.

Roseli Araújo Batista
Diretora-Editora
E-mail: revistapensamentolivre@gmail.com

¹ Essa metodologia de trabalho baseia-se no livro *Mídia & Educação: teorias do jornalismo em sala de aula*, de Roseli Araújo, Ed. Thesaurus.

- As matérias não-assinadas são de autoria da Diretora-Editora.

Sumário

Histórico da Revista

A ideia da produção da *Revista Pensamento Livre* surgiu no começo de 2005, durante as aulas de Língua Portuguesa do Centro de Progressão Penitenciária (CPP - presídio de regime semi-aberto/noturno). Houve a necessidade de se expor, discutir e produzir textos (coletivos e individuais) sobre o contexto da educação no CPP. O nome da *Revista* foi escolhido coletivamente por meio de tímidas sugestões e posterior votação. Assim encontramos uma maneira de associar os conteúdos previstos para a Educação de Jovens e Adultos e a produção de conhecimento significativo para as nossas vidas.

É um exercício de (re) significação da linguagem a fim de impulsionar as mudanças sociais tão almejadas. Nesse exercício de cidadania, os alunos junto com a professora, são sujeitos da sua própria vida e da (re) construção de uma educação mais participativa e superativa.

Participaram da elaboração da 1ª edição da *Revista* (elaborada a partir de 2005), alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Núcleo de Ensino do CPP.

Para o 2º número da *Revista Pensamento Livre*, contamos com o designer Thomas Wesley, da Grifi Comunicação para a elaboração do Projeto Gráfico, da Diagramação e das ilustrações; com o apoio do Sindicato dos Professores do DF para a impressão-piloto e com a Lia Papelaria, com doação demateriais para desenho.

Além disso, a quantidade e a qualidade dos textos melhoraram muito. Estamos aprendendo a fazer, fazendo. Esse é o segredo!



Expediente:

Diretora-editora e coordenadora do projeto:

Roseli Araújo Batista

Redação: Professora Roseli Araújo, alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Centro de Progressão Penitenciária matriculados na disciplina de Língua Portuguesa

Revisora: Roseli Araújo Batista

Digitador: João Felipe

Projeto gráfico: Thomas Wesley (GRIFI COMUNICAÇÃO)

Impressão:

Erramos:

Na 1ª edição da *Revista Pensamento Livre*, trocamos a autoria do pensamento abaixo. Não é da Clarice Lispector, e sim, da Cecília Meireles:

“...Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda...”
(Romanceiro da Inconfidência)

EDITORIAL

- A mídia a favor da mudança social

COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- O acesso à informação como requisito para o exercício da cidadania

CAPA

- A (re) descoberta do amor pela poesia

AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO

- Currículo em permanente construção
- Racismo nos presídios: relação dialética
- “Não Sou Burro Não! Português é que é Muito Difícil”

LÍNGUA VIVA

- Os falares do CPP
- Ditados Populares da Cadeia (DPCad)

ACONTEceu NO CPP

- Mobilização pela Educação I
- Mobilização pela Educação II
- O incêndio

FÓRUM DE DISCUSSÃO

BIOGRAFIA

DICAS

- Música
- Filme
- Livro

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- I Seminário de Educação Prisional do Distrito Federal “Educando para a Liberdade”
- II Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos

O QUE TÁ ROLANDO...

- XXVI Feira do Livro de Brasília
- VII Semana de Extensão da UnB
- IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – IX Eneja
- Concurso ‘Escrevendo a Liberdade’

ARTIGOS

- O mito da leitura nos presídios
- Bases históricas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

LEGISLAÇÃO

- Lei de Execuções Penais

EXPECTATIVA

- Lula aprova Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
- Projeto Político Pedagógico (PPP)
- Nova direção
- Próxima Edição

Esse é uma metodologia de ensino-aprendizagem desenvolvida durante o meu curso de mestrado em Comunicação na Universidade de Brasília registrada no livro *Mídia & Educação: teorias do jornalismo em sala de aula* (Ed. Thesaurus). Associada à ela, acrescentei para o trabalho no Centro de Progressão Penitenciária, a metodologia desenvolvida pelo Professor Renato Hilário na sua tese de doutorado 'A Construção do sujeito político, epistemológico, e amoroso na alfabetização de jovens e adultos' defendida em 2000, na Unicamp, e fruto de mais de 20 anos de praxis. O resultado disso é a criação de metodologias específicas para lidar com o público da educação de jovens e adultos das prisões com a participação do coletivo (alunos, profissionais da educação, da segurança, da saúde e apoios externos) envolvido nesse processo.

Utilizamos a produção da *Revista Pensamento Livre* em sala de aula como estímulo à leitura, discussão e produção de textos críticos a fim de melhorar a própria condição de vida dos alunos em privação de liberdade. A mídia tradicional geralmente não deixa espaço para a contextualização humanizada das atividades sociais desenvolvidas nas prisões. O espaço de discussão na escola do presídio e o canal de comunicação criado – a *Revista Pensamento Livre* – são conquistas de um lugar de fala mais cidadão. Essa proposta visa o desenvolvimento social (individual e coletivo) dos estudantes da educação de jovens e adultos das prisões - historicamente excluídos e carentes de políticas públicas e de ações que garantam o processo de (re) socialização efetivo.

O campo da educação e da comunicação para a promoção do desenvolvimento social contribui para o entendimento da realidade complexa do processo de (re) socialização do preso. Por meio da comunicação dialógica, produzida num ambiente educacional, lançamos mão de um canal de comunicação (*Revista* impressa e on-line) para (re) construirmos um olhar crítico e humanizado quanto à vida nas prisões e quanto o ciclo vicioso da violência. Essa visibilidade e esse processo de educação do olhar são lentos: seja para o aluno-preso, para o professor, para o gestor ou para a sociedade.

É um trabalho de conquistas cotidianas: de mudança de atitude, de consciência, de construção de um novo olhar e de chamada à responsabilidade coletiva.

O Acesso à Informação como Requisito para o Exercício da Cidadania

Este texto apresenta uma discussão sobre o exercício da cidadania, especialmente no que diz respeito ao direito à educação, ao acesso à informação e à cidadania. A Unesco (1983) relata um histórico progressivo sobre o acesso do indivíduo à informação, que estaria diretamente vinculado a sua busca pela cidadania, e à evolução tecnológica ocorrida ao longo dos anos: desde o século I (Era Crística) - substituição do pergaminho e do papiro pelo papel - até o século XX e XXI (Mundo) – expansão dos meios de comunicação de massa.

Apesar dessa evolução, a maior parte da população não usufrui as vantagens da evolução tecnológica. Para que esse problema tenha um tratamento diferenciado, a Unesco sugere uma "nova ordem" em matéria de comunicação e distribuição da informação. A comunicação e a educação constituiriam um elemento essencial para as relações internacionais. Nesse contexto, o conceito de cidadania e o papel do cidadão na busca de oportunidades e de acesso à informação são essenciais.

Cecília Peruzzo (1998) faz um paralelo entre a concepção liberal de cidadania e o modelo desenvolvido por Rousseau (Séc. XVIII). O modelo liberal se pauta na individualidade, na separação entre

as esferas pública e privada. Nessa perspectiva, o que interessa é a satisfação pessoal, desvinculada do engajamento político e social. O modelo proposto por Rousseau vê cidadania como um direito coletivo que favorece a individualidade e que pressupõe ação política, e sua socialização implica na aquisição de direitos e no cumprimento de deveres em sociedade.

A cidadania é histórica, sendo sempre uma conquista do povo, e sua ampliação depende da capacidade política dos cidadãos, da qualidade participativa desenvolvida. De encontro a essa idéia de cidadania, Demo (1991) conceitua cidadania "como um processo histórico de conquista popular" (DEMO, 1991:17). A participação da sociedade civil tem mudado, especialmente desde os anos 90, com o engajamento de ONG's e movimentos populares comprometidos. Junto a esse movimento outros surgiram e estão surgindo em todas as áreas sociais, em resposta às demandas da sociedade. Para Amartya Sen (2000) uma maneira de garantir um estado democrático, com a participação de cidadãos ativos, é a liberdade de escolha, acompanhada de capacidades e oportunidades. A falta de oportunidade de acesso à informação prejudica esse processo.

No Brasil, considerado um país em desenvolvimento, os números de acesso aos meios de comunicação são: 40 em cada 1.000 habitantes lêem jornais (1999); 434 em 1000 pessoas têm aparelho de rádio; 31,63% dos habitantes têm aparelho de televisão (1998); 3,63% da população possui computador (1999) e 208,34 habitantes em cada 10.000 têm acesso à internet (1999). Dados de pesquisa sobre a expansão da internet mostram que a população mundial de internautas cresceu 7% em 2003 comparado a 2002. A televisão e o rádio, segundo relatório da Unesco (2002), são as mídias mais abrangentes, no entanto, nota-se que há distribuição e acesso distinto dos meios de comunicação entre os países.

Os pesquisadores Tichenor, Donohue e Olien (1980), teóricos do Knowledge Gap, apresentaram três aspectos diretamente ligados ao exercício da cidadania: 1- controle de acesso à informação; 2- controle de distribuição da informação, o qual está diretamente ligado ao controle de acesso à informação; 3- o controle do reforço das predisposições prévias, as quais determinariam a capacidade de compreensão das notícias de acordo com o meio socioeconômico e educativo do receptor. As disparidades de informações entre indivíduos que "sabem mais" e os que "sabem menos" provocam, geralmente, uma concentração de poder nas mãos dos primeiros.

Sobre essa divisão, Martín-Barbero (2002) lembra o pesquisador Miguel de Moragas Spá ao afirmar que "as novas tecnologias da comunicação estão reforçando a divisão entre a informação e a cultura dirigidas para aqueles que tomam as decisões na sociedade e o outro tipo de informação e de cultura voltada para o entretenimento das grandes massas" (BARBERO, 2002, p.45).

O processo de inclusão social dos indivíduos que estão à margem das oportunidades e das escolhas se verifica por meio da conscientização política e cidadã da comunidade, seja em nível local, regional, nacional ou internacional, especificamente com relação à educação, ao acesso à informação e ao direito à cidadania. A conscientização e o reconhecimento dos direitos da pessoa como cidadão devem ser os primeiros passos nesse caminho de busca pela liberdade de escolhas e de oportunidades.

Capa: a redescoberta do amor pela poesia

Depois de um breve esturo sobre o gênero 'poesia', começamos a soltar nossos sentimentos e nossas amarras para conseguirmos falar e expressar nossas emoções. O presídio é um lugar duro, fechado, cisudo e frio. Apesar de ser assim, lá também se faz amigos, se ri e se tem esperança. Pode parecer estranho e/ou utópico, mas a afetividade e o acolhimento precisam fazer parte da metodologia de ensino-aprendizagem dentro do presídio também. E a poesia nos deu oportunidade de escrever sobre temas como amor, amizade, saudade...

A poesia regada à música com Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Dorival Caymmi, Toquinho...deram masi harmonia ao nosso trabalho. E com isso, um novo sentimento tem mais chance de aflorar, novas relações se constituem e temos condições de prosseguir esse árduo caminho da vida com mais leveza.

O chá, o café, a bolachinha, o supiro também compõem a ilha da (re) construção da afetividade na vida de quem vive e trabalha no presídio. É um momento de rir e de ver que o lanche foi preparado especialmente para a nossa turma.

Nos deleitemos com a leitura das nossas produções experimentais, mas profissionais em sentimento... Esse foi um caminho encontrado para (re) descobrir o amor, a saudade, a esperança...

Saudade da natureza

Sinto saudade da vida que eu tinha,
Do verde da natureza e da tranqüilidade que minha alma sentia.

Cachoeiras, trilhas e montanhas...
Era o que me conduzia.
Não o agito, barulho e correria que minha alma reclama.

No verde dos meus olhos,
Brilha verde dos meus sonhos...

Paulo Ayrton Padilha Nogueira

Saidão

Saidão... Um dia muito esperado
Saidão... Chegou e todos sairão felizes
Todos sairão felizes sem saber o que vai acontecer no dia seguinte
Saidão... Uns saem de casa e uma tragédia acontece
É aí que vêm as consequências
Saidão... É muito bom, mas pra quem sabe aproveitar
Saidão... É motivo de alegria, mas para uns é motivo de tristeza.

Eduardo Ferreira de Aguiar

Amor da minha vida

Quantos anos se passaram?
Quantas noites mal dormidas?
Vi-me isolado entre grades e muros,
Mas não esqueci do amor da minha vida

Cheguei a pensar que não iria sair dali,
Pois a esperança e a fé estavam chegando ao fim,
Quando já desfalecido na cela, uma luz brilhou pra mim,
Deus me olhou e me acidiu e me mostrou a saída.
Planejou pra mim, depois de dez anos,
Um reencontro com o grande amor da minha vida.

Vi meus filhos já crescidos, me abraçando com amor,
Agradeci a Jesus Cristo, pois o sofrimento acabou.
Deus é o laço que não escraviza,
E a grandeza que não diminui.

Robenilton Vieira de Souza



Quem me dera

Quem me dera...
Se eu pudesse ter o amor dessa mulher,
Quem me dera...
Se esse sonho virasse realidade,
Quem me dera...
Se pudesse tê-la em meus braços,
Quem me dera...
Se eu pudesse beijar-te com o mais puro amor,
Quem me dera...
Andar de mãos dadas e dizer-te palavras que toque o coração,
Quem me dera...
Se ela soubesse desse amor,
Esse amor que me dá vida,
Esse amor que me anima,
Quem me dera...
Poder dar-te meu amor,
O mais puro amor,
O mais verdadeiro amor,
Quem me dera...

Magno Guimarães de Souza

Prisioneiro da esperança

Sou um prisioneiro da esperança,
Vivo querendo viver,
Sonho querendo acordar,
Acordo preferindo dormir,
Pra continuar sonhando e
Vivendo em um mundo do jeito que quero.

Francisco das Chagas M. de Souza

O Saidão

Todo mundo sonhando no sabadão,
Altos castelos formados então,
Vários panos sendo lavados dos meus irmãos.

E nem teve perdão,
Os canas entraram gritando pagando um montão,
Que não vai ter saidão,

Mas não tivemos como nos defender das acusações,
Ficamos calados que nem bobões.

Tiago Regino da Silva

A Fé

É muito boa pra gente,
Nos ajuda a viver,
Nos traz felicidade,
Nos fortalece,
Com fé, vencemos qualquer obstáculo,
Sem fé, nada seremos.

Luiz Magno Sousa Freire

O amor

O amor é uma coisa feliz,
Que começa como uma brincadeira,
E acaba como uma grande paixão.
Que faz as pessoas chorarem e sorrirem ao mesmo tempo.

O amor é uma coisa engraçada,
Que começa com uma grande amizade,
E, às vezes, termina com uma grande confusão,
Amor é uma palavra que ninguém entende.

Porque quem ama, sofre,
E quem são aqueles que amam?
Quem ama quer ser feliz,
E por que tanto sofrer?

Josimar Ramos de Oliveira

Liberdade

Como eu sonhei com esse dia,
Graças a Deus ele chegou,
Estou perto da liberdade, pois Deus me abençou,
Passei pro sofrimentos e cheguei a chorar...
Olhei pra um lado e pra outro e não tinha ninguém pra me ajudar,
Não desisti dos meus sonhos, nem perdi a esperança,
Pois eu tinha minha liberdade
Eu tinha fé

Renivaldo da S. Nascimento

Prazer

Todas as pessoas sentem prazer,
Eu tenho prazer em jogar futebol,
Em tomar uma cerveja gelada,
E também em curtir um samba no salão.

Falo do prazer sentindo sensações,
Principalmente quando a mulata entra no salão.

É gostoso sentir a emoção do futebol brasileiro,
O gosto da cerveja gelada,
E sentir as mulatas gostosas,
Que são herança que Deus deixou em nossas mãos.

João Batista Alves Santiago

Poema sem nome III

O dia inteiro taciturno,
E de repente um grito surdo,
Num momento inoportuno,
O simples gesto que diz tudo.

Por pensamento amargurado,
Livremente enclausurado,
Esse grito que faz dor,
É o desespero de um amor,

A voz entala, se retrai,
Toda alegria então se vai,
Sou coração dilacerado,
Fui amante. Não amado!

Helton Pereira Barbosa

Tudo ele fez,
Tudo ele criou,
Com suas próprias mãos mediou os céus,
E a terra formou,
A maior de todas as criações a Ele se virou,
Mas o seu amor é tão imenso,
Que mesmo assim nos perdoou,
Amou, ama e amava,
Não importa a condição,
Sempre perto vai estar,
Esperando alguém dizer,
Porque sem ti não posso nada,
E só tu podes me salvar.

Thiago Regino Sena

Nas noites tristes

Nas noites tristes, procuro teus olhos,
Não os consigo enxergar,
Onde foi meu amor que não posso beijar?

Nas noites tristes, me deito e procuro seus braços,
Não os encontro,
O que encontro é o frio e o ermo.

Nas noites sozinho, viajo em meus pensamentos,
Procurando lhe esquecer,
Mas não posso, preciso de você.

Nas noites tristes, o que encontro é solidão,
Você se foi e me deixou angústia e negridão,
Andando no mundo de ilusão.

Odirley Rodrigues de Oliveira

Remelexo

Um dia,
Em casa,
Na cama,
No cio,
Um arrepião,
Um chamego,
Um beijo,
Formas de carinho...

Vem!
Me toca,
Se enrola,
Nos braços,
Desse macho,
Que te acaricia...

Sinta!
O remelexo,
O gozo,
De um corpo,
Que de prazer,
Te sacia...

Luiz Carlos de Oliveira III

Poema sem nome IV

Amar é uma coisa especial, não é um vem e vai,
Amar só acontece uma vez e nunca mais,
Amar é quando você pensa onde ela andará,
Amar é como um milagre difícil de explicar.
Porque amor é uma fogueira, é fogo que ateia e aquece os corações,
É o sentimento mais profundo, mais bonito deste mundo,
É o amor.

As muitas águas jamais poderiam afogar
O tão grande amor que há em mim,
E nem os muitos rios que há na terra
Poderiam afogar o tão grande amor que há em mim.

Alex Pereira dos Santos

Amor

Receios, desejos, beijos,
Promessas de paraíso de sonhos,
De belos dias e de um mundo dourado,
Depois de prantos e tédio,
Depois de um mundo sem remédio,
Depois...nada!

José Marcílio Cordeiro da Silva

Dia

Um dia amanheceu!
E o sol brilhou no nascente;
Por traz da montanha,
Vem lindo e resplandecente.

Cada vez mais forte e envolvendo,
Aquecendo e alegrando a gente.

Passa o dia desfilando,
Esbanjando charme e beleza,
Até acabar a hora da realeza.

No final do dia, se esconde,
Mas não deixa de passar de longe,
O brilho de ouro ou de bronze.

João Marques Lourenço

Sentido

Que bom ter você,
Você aqui, me faz refletir e sentir,
O que não consegui.

Você aqui me faz sentir prazer imenso,
De sentimento que arrebanta de tanto prazer.

Obrigado por ter você,
Nunca conseguirei viver...
Sem ter você.

Autor Desconhecido

Poema sem nome V

Amor, há amor?
Palavra simples, mas que envolve muitas coisas,
Como sentimento, esperança, ódio, paz, tristeza,
alegria...
Para que amar?
Simples, para ser feliz com a pessoa amada,
Até o fim de nossa vida.

Deivisson Ayres Macedo

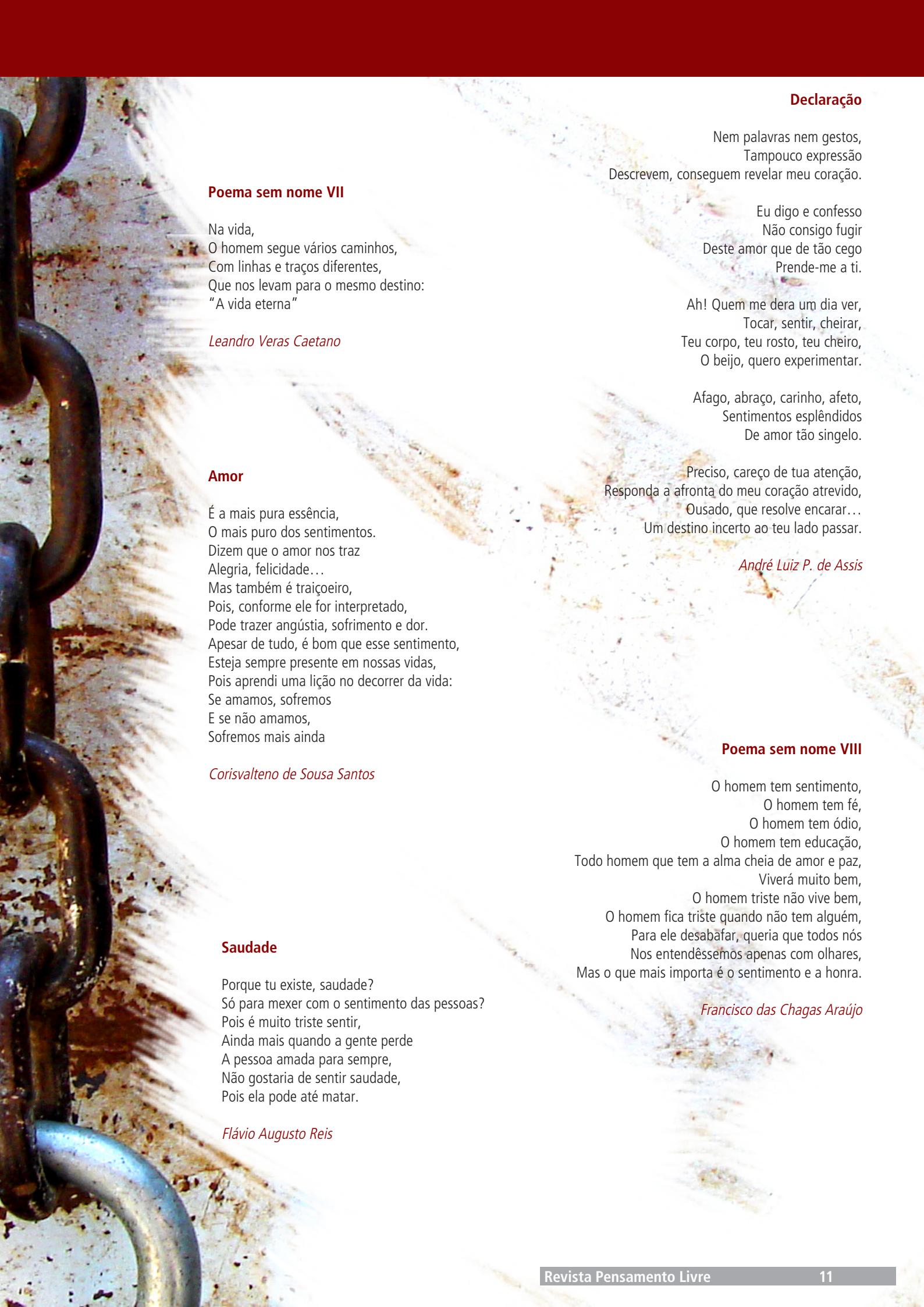
Bate coração

Bate coração, não pare de bater,
Coração doido, coração ferido,
Coração sofrido.

Coração, preciso de você,
Não pare de bater,
Mesmo doido, ferido,
Sofrido - não pare de bater.

Coração ferido, eu preciso de você,
Para sobreviver,
Eu preciso de você.

Josimar F. Alcoforato



Declaração

Nem palavras nem gestos,
Tampouco expressão
Descrevem, conseguem revelar meu coração.

Eu digo e confesso
Não consigo fugir
Deste amor que de tão cego
Prende-me a ti.

Ah! Quem me dera um dia ver,
Tocar, sentir, cheirar,
Teu corpo, teu rosto, teu cheiro,
O beijo, quero experimentar.

Afago, abraço, carinho, afeto,
Sentimentos esplêndidos
De amor tão singelo.

Preciso, careço de tua atenção,
Responda a afronta do meu coração atrevido,
Ousado, que resolve encarar...
Um destino incerto ao teu lado passar.

André Luiz P. de Assis

Poema sem nome VII

Na vida,
O homem segue vários caminhos,
Com linhas e traços diferentes,
Que nos levam para o mesmo destino:
"A vida eterna"

Leandro Veras Caetano

Amor

É a mais pura essência,
O mais puro dos sentimentos.
Dizem que o amor nos traz
Alegria, felicidade...
Mas também é traiçoeiro,
Pois, conforme ele for interpretado,
Pode trazer angústia, sofrimento e dor.
Apesar de tudo, é bom que esse sentimento,
Esteja sempre presente em nossas vidas,
Pois aprendi uma lição no decorrer da vida:
Se amamos, sofremos
E se não amamos,
Sofremos mais ainda

Corisvalteno de Sousa Santos

Saudade

Porque tu existe, saudade?
Só para mexer com o sentimento das pessoas?
Pois é muito triste sentir,
Ainda mais quando a gente perde
A pessoa amada para sempre,
Não gostaria de sentir saudade,
Pois ela pode até matar.

Flávio Augusto Reis

Poema sem nome VIII

O homem tem sentimento,
O homem tem fé,
O homem tem ódio,
O homem tem educação,
Todo homem que tem a alma cheia de amor e paz,
Viverá muito bem,
O homem triste não vive bem,
O homem fica triste quando não tem alguém,
Para ele desabafar, queria que todos nós
Nos entendêsemos apenas com olhares,
Mas o que mais importa é o sentimento e a honra.

Francisco das Chagas Araújo

Poema sem nome IX

No princípio, Deus criou o homem conforme a sua imagem.
A criatura andava por aquele imenso jardim.
Via toda aquela criação do criador, maravilhosa, extraordinária.
Mas uma coisa lhe incomodava,
Que todo animal tinha o seu par, ou seja,
Os pássaros, onças, leões e todos os outros animais...
Com isso, o próprio Deus viu que não era bom que o homem ficasse só.
E concedeu-lhe uma esposa,
Pois o seu coração desejava uma companheira.

Marcelo L. dos Santos

A lição da dor que senti

Vive-se unido com corpo e mente
As imprescindíveis surpresas da vida
Nem sempre é possível controlar
A emoção e dor causadas pelo amor.
Muitos se deparam com a solidão
Percebem que Deus na sua a perfeição
Concede a cada um, o gosto de sentir esse tal sentimento
Que destrói uns, alivia outros, dói e é latente marca e está presente,
E o que vale é saber que a dor que senti
Servirá para o futuro e para o presente,
Pois a lição não é ausente,
E o tempo, o remédio para o corpo e para a mente.

Marcus Roger Diamantino

Poema sem nome X

Há! Se o tempo fugisse entre as grades deste galpão.
Lentamente a noite cairia para me tirar da solidão.
Como eu queria que o tempo corresse sem deixar tensão.
Gostaria que o tempo parasse para mim nesta dimensão.
Mas não sou dono do tempo, nem controlo a estação.
No entanto, vou vivendo com amor e carinho sem perder a razão.

Rafael Giovane de Mattos



Brincamos com as palavras para conquistarmos intimidade com ela ao invés de cultivar o medo. A proposta foi, a partir de um ditado com palavras escritas com G e J, os alunos escreveram poemas em que essas palavras estivessem presentes.

Nessa atividade, relacionamos o estudo dos gêneros (por meio da poesia) associado ao estudo ortográfico. O jogo entre as palavras ganhou sentimento e a aprendizagem, mais graça.

Poema sem nome

Hoje eu fui ao colégio buscar o meu amor,
Olhei no relógio e eu estava atrasado;
Ela é branquinha e tem ferrugem no rosto.
Eu queria levá-la à laranjeira para ficarmos a sós,
Mas ela usou de malandragem,
E sem me dizer nada, fez uma viagem,
E eu a esperava com um traje elegante,
Eu me preocupei porque ela teve vertigem.
Os meus amigos foram prodígios e me levaram até ela,
Eles nem a gorjeta quiseram.
E quando eu pensei em deixar o meu coração se enrijecer,
Ela me chamou pra fazer uma viagem.
Pois descobri nos braços dela o meu refúgio eterno.

Magno Guimarães de Souza

Poema sem nome II

Andando pela estrada, avistei uma linda menina,
Embaixo de uma laranjeira.
Tão linda e tão bela, perguntei quantas horas no relógio dela.
Com tanta fome e sede, debaixo de uma árvore, me refugiei.
No outro dia, arrumei as minhas malas e viajei.
Chegando na linda cidade, uma quantia de gorjeta ganhei.
Fiquei muito triste, que nem a malandragem usei,
E uma coisa não gostei: meu traje logo concertei.

Welington Pereira

Inspirado em você

Inspirado nos teus cabelos,
Que por todo colégio chama a atenção,
De todos a sua volta.

Inspirado nos teus olhos,
Que minhas pernas enrijecem.

Inspirado no teu sorriso,
Que a cada dia que passa,
Vai virando o meu maior refúgio.

Inspirado na cor da tua pele,
Que me tira a atenção de tudo,
Até do relógio.

Inspirado no seu perfume,
Que me leva a uma viagem maravilhosa.
Inspirado em você, minha garota prodígio.

Inspirado em sua beleza,
Que por onde passa deixa vertigem.

Inspirado em toda sua malandragem, todo seu amor.
Inspirado em você, minha flor de laranjeira.

Inspirado em você, eu douro minha gorjeta.

Inspirado em você, eu tirei toda ferrugem,
De minha mente e coração.

Inspirado em teus trajes que me apaixonam,
Sem você não teria inspiração alguma.

Mas por você e inspirado em você,
Eu lhe convido:
Vamos fazer nossa viagem rumo à felicidade?

José Alex

Viagem

Aproveitar a sombra da laranjeira,
Passar o tempo sem lembrar do relógio,
Se cansar da viagem que nunca chega,
Se livrar da ferrugem que corre,
Viajar sem deixar vertigem,
Sem deixar a vida enrijecer,
Procurar refúgio, ser garoto prodígio,
Um aprendiz da malandragem,
Um aluno do colégio da vida,
Aprender a vestir o traje,
Saber pedir gorjeta,
Viagem!

Francisco da Chagas M. de Souza

Poesia

Amanheceu de olho no relógio,
O prodígio, pensando na vida.
Vestido com seu traje ainda,
A malandragem aparecia.
Tentando um refúgio sem briga,
Sua mãe com a vertigem desaparecia.

O colégio o esperava na esquina,
Todos com o pensamento na viagem.
A ferrugem e o ônibus misturavam-se,
Seu pai foi até a laranjeira,
Trouxe-lhe até uma gorjeta.
Sua mãe enrijeceu o desmaio,
O colégio o levou a uma viagem.

Wesley Pereira Cardoso

Um dia de sol

É sempre bom a gente acordar cedinho,
Cedinho com um relógio certinho,
Com um dia de sol bem quentinho.
Passear pelas praças curtindo uma viagem,
Na companhia de um menino prodígio, num super traje.
Pedindo gorjeta para nós fazermos grandes viagens.

Não em um trem com ferrugem,
Mas sim numa grande carruagem.
Passo mal dentro do trem,
Que minha cabeça vai ao além,
Sinto uma grande vertigem,
Que eu nem sei de onde vem.

Sinto minhas pernas enrijecerem, que dói de dia até
amanhecer.

Nessa vida, eu ainda vou enriquecer,
Vou comprar um lindo e bom relógio,
Pra eu nunca me arrepender,
Para eu ir ao colégio me aparecer,
Cheio de malandragem só querendo ser.

Vou arrendar um bom colégio,
Cheio de pés de bananeiras,
Para eu plantar junto delas altas laranjeiras,
Para a garotada cair na brincadeira.

Francisco do Nascimento Costa

Meu amor

Meu amor não é ferrugem,
Nem namoro de colégio,
Se o relógio marca o tempo,
Laranjeira marca o verso.

Descascada no refúgio,
Tens sabor de malandragem,
Se procuro um viagem,
Viagem de saudade.

É porque enrijece o coração,
Na mais pura vertigem,
De saber que o traje do amor,
Não traz gorjeta nem dor,
Só sendo um prodígio!

Fernando Gomes Ferreira

Ação-Reflexão-Ação

Currículo em Permanente Construção

Para o primeiro semestre de 2007, os alunos elegeram alguns temas centrais a serem trabalhados e algumas metodologias diferentes para animar um pouco mais as aulas de Língua Portuguesa:

- | | |
|------------------------------|---------------------------------------|
| - Leitura | - Jogos educativos |
| - Literatura | - Música |
| - Psicologia | - Histórias de grandes líderes |
| - Direitos dos Presos | - Profissões |
| - Filmes | - Direitos Universais Humanos |
| - Esportes | - Filosofia |

A participação dos alunos na construção de aulas mais interessantes é fundamental, no entanto, muitos alunos estão acostumados a não opinarem e quando são convidados a fazê-lo, ficam calados. O silenciamento dos alunos em sala denota a perda de iniciativa diante da vida, em muitos casos, a falta do exercício da fala (que em geral, é silenciada). Aos poucos, por meio do diálogo, essa dinâmica vai mudando a maneira de agir dos alunos de silenciados para sujeitos com voz, que têm opinião própria, que têm sentimentos, que têm sonhos...

Ainda sobre as aulas, os alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental indicaram conteúdos que consideram importantes para estudarmos. Alguns foram selecionados pela dificuldade que os alunos têm em aprender (como análise sintática, por exemplo); outros, pela importância que o tema tem para o melhor entendimento da vida de cada um e para a realização de provas como a do vestibular: leitura, interpretação de texto e redação.

A nossa avaliação final foi construída com intenção de exercitar a nossa escrita crítica a respeito da nossa aula. Foi um bom exercício e tende a melhorar a cada dia, à medida que os alunos se sentirem mais livres para refletir, se colocarem, opinarem e tomarem consciência de que são sujeitos do processo amplo da educação das suas próprias vidas e dos colegas também. Esse processo também pode melhorar ainda mais com o envolvimento científico-teórico-prático dos educadores.

A seguir veja alguns trechos das avaliações de cada aluno sobre a aula de Língua Portuguesa do CPP:

Hoje em dia, temos mais capacidade de dialogar mais correto por meio do conhecimento da Língua Portuguesa - Rafael Giovane

Acredito eu que estou aprimorando meus conhecimentos para melhor convívio social - Alex Pereira

Ao analisar esse semestre (2º/2006), mesmo chegando ao final, tive a experiência de poder crescer como pessoa, como ser humano – o qual há muito tempo não me sentia, pois após muitos anos distante da sociedade, sem ter oportunidade de utilizar tudo o que aprendi outrora nos meus livros e com meus mestres, me fechei à cultura, à poesia, enfim, ao mundo - Odirley Rodrigues

Esse semestre foi uma aventura conjunta muito importante: relemrei matérias que há muito tinha perdido no espaço vazio da minha memória. Com o seu estímulo (da professora), pude até mesmo, repensar minha vida; valores que já não significavam tanto afloraram em minha mente trazendo boas recordações de um passado distante, onde me sentia mais gente, mais humano - Luiz Carlos de Oliveira

Gostaria que, se possível, ouvíssemos mais músicas durante as aulas de literatura, porque além de serem exemplos de poesia, auxiliam a reduzir o cansaço mental causado pela 'barulheira' do dia-a-dia. Além da nossa boa MPB, podemos ouvir também cantores mais revolucionários como o eterno Raul Seixas, Zé Ramalho, Renato Russo ou, até quem sabe, GOG. Por que não? - Helton Pereira

Em minha opinião, apesar de um sistema muito depauperado, com falta de material e pouco tempo (para aula), as aulas foram muito lucrativas - Robério Oliveira

Quanto a mim, faltou mais empenho, participação e interesse de me aprofundar ainda mais nos estudos. É uma busca ilimitada, onde vai depender só de mim. Há uma certa barreira que dificulta isso - estou lutando contra ela e a vencerei, pois sei que sou mais que vencedor em Cristo Jesus - Thiago Regino

Uno-me nesse instante às palavras bastante antigas e conhecidas do filósofo Sócrates que diz: 'Tudo que sei é que nada sei'. Temo o julgamento precipitado das coisas, sou incapaz de ditar alguma verdade, porém, tenho ponto de vista. - Aroldo Aleixo

A matéria de que mais gosto é Química porque tem tudo a ver com o meu trabalho: mexo com substâncias químicas. (...) Espero que ano que vem (2007), eu termine o 2º grau completo. Pretendo me formar em Química ou Enfermagem. - Francisco das Chagas

Deveria ter um espaço maior e recursos em livros literários para desenvolver a capacitação da memória e adaptação do raciocínio - Francisco Lopes

A aula de Português é de comunicação e expressão: amplia constantemente minha compreensão a respeito dos outros e do mundo. Pois, comunicar é, ao mesmo tempo, bem pensar, bem sentir e bem apresentar; é ter, ao mesmo tempo, alma, espírito e gosto - José Marcílio

É uma das matérias essenciais para nós que pretendemos seguir carreira nos estudos, pois tudo começa pelo Português - Welder de Paula

Deveria haver mais leitura para que conheçamos melhor os autores, principalmente os nossos, pois são poucos os que os reconhecem e sabem da sua importância. Filmes também deveriam fazer parte da rotina de aula; deveria haver mais aproximação entre professor-aluno e vice-versa. Jogos educativos poderiam fazer parte das aulas também - Corisvalteno de Sousa

Em relação aos professores, são ótimos: atenciosos, calmos e preservativos no que diz respeito à educação - João Marques Lourenço

Esse foi um importante exercício de tomada de responsabilidade e de participação com relação à construção e crítica do próprio currículo escolar. Além disso, a auto-avaliação do aluno e do educador juntos quanto o que se aprende e o que se ensina produz um efeito grandioso no processo coletivo de ensino-aprendizagem.

A continuidade dessa prática garante a sua evolução qualitativa, por isso há que se exercitá-la constantemente. E a participação dos alunos é essencial nesse processo de educação libertadora (na perspectiva paulo freireana).

Racismo nos presídios: relação dialética

09/04/2007 - Início da narrativa

Esta narrativa-artigo foi escrita em três tempos:

1º: O primeiro, narra o contato de alunos-presos do Centro de Progressão Penitenciária (Brasília) com o Irohin (jornal impresso - Comunicação para Afro-brasileiros);

2º: O segundo, retoma a intervenção do Edson Cardoso (editor desse jornal) sobre a questão racial no presídio;

3º: O terceiro, de forma imbricada, é uma reflexão teórico-metodológica da praxis educativa na prisão 'Educar e ser educada num presídio - lugar de muitas amarras, preconceitos, estereótipos e racismo: um balde de realidade brasileira'.

Conhecendo o Irohin

Bom, começo pelo meu reencontro com um antigo professor com o qual tive muito pouco contato, mas que por eu ter recebido um incentivo da sua parte (singleto, mas muito forte), me deixou muito feliz ao revê-lo: Edson Lopes Cardoso. A admiração aumentou ao saber do envolvimento e da responsabilidade que ele tem com o Irohin. Depois de alguns dias, nos encontramos novamente. Dessa vez, foi para eu conhecer o escritório do Irohin e o jornal impresso. Como ensino Língua Portuguesa no CPP, logo perguntei se poderia utilizar o jornal nas minhas aulas. Prontamente Edson me entregou vários exemplares do jornal e fichas para cadastrar os alunos que se interessassem em recebê-lo onde estivessem. A edição que eu levei foi a 19, onde havia a publicação de um ativista do movimento negro que denunciava a violência contra negros, inclusive por policiais (um dos textos mais lidos).

Tá bom, mas o que motivou a redação desse texto? A reação predominantemente racista da maioria dos alunos-presos (entre os que se manifestaram) ao ler o jornal Irohin pela primeira vez no Centro de Progressão Penitenciária durante a aula de português (09/04/07).

Essa reação foi inesperada pra mim: imaginava que os alunos, por estarem na condição de presos ('igualdade de situação'), não trariam a marca das diferenças raciais, pois todos estavam numa situação degradante e desvantajosa. Muita ingenuidade a minha ou falta de oportunidade de pensar e olhar melhor essa questão. A cor

representa, em muitas situações, inclusive dentro do presídio, sinônimo de poder e/ou de falta dele. Dentro dos presídios, a cor também pode hierarquizar, pode provocar mais fragmentações, pode segregar.

Ao chegar na sala de aula, percebi que uma colega de trabalho havia faltado e resolvi juntar as turmas de 5ª e 6ª séries e os alunos do Ensino Médio para apresentar o jornal. Depois de uma breve contextualização sobre a origem do jornal e o objetivo da sua criação, destinei 30 minutos para leitura de alguns artigos.

A raça predominante entre cerca de 35 alunos era a branca, seguida da parda e com dois negros (os dois últimos da 5ª série). A turma do Ensino Médio era praticamente toda de cor branca. Comentei com os alunos sobre o texto do jornalista Hamilton Vieira (citado no primeiro parágrafo) e mui-



tos acabaram lendo esse artigo e um outro, sobre uma dissertação de mestrado da UnB, cujo tema era a divisão do espaço de Brasília como fator de exclusão social.

Esses dois textos foram os maiores estimuladores da discussão. Fiz alguns breves comentários para motivar os alunos a falar: argumentei que esse é um tema atual, que a leitura seguida de discussão amplia nossa visão de mundo e que eu tinha muito interesse em saber como era essa questão do racismo dentro do presídio.

Alguns alunos comentaram que havia muito racismo mesmo no presídio e que há muita violência também, mas que nenhum deles e, às vezes, ninguém faz nada ou não pode/quer fazer algo. Um outro aluno começou a associar a condição financeira ao racismo ('o pobre negro'). Outro aluno comentou sobre o sistema de cotas para negros nas universidades:

O sistema de cotas para negros é completamente racista, pois taxa o negro de burro quando obriga a universidade a destinar cotas para eles! Eles não têm condições de passar? São mais burros?.

Até aí não houve nenhuma 'surpresa' nos comentários até que...

O Brasil não é um país racista.

Esse jornal é racista. Se ele não fosse racista, ele não excluiria o branco! Eu me sinto excluído, eu não tô representado aqui. Eu sou branco.

Por que colocaram essa foto do lado dessa outra? (referência à foto de uma casa do Lago Norte ao lado de uma foto de uma periferia de Brasília) Será que do lado dessa (do Lago Norte) também não tem um terreno como esse (terreno baldio cheio de lixo)?

Pobre não sabe votar: é ignorante!

O negro é igual a mim. Por que ele tem que ter alguma vantagem? O branco pega ônibus lotado do mesmo jeito que o negro também, passa aperto também...

O Brasil não é racista! Ele pode ser preconceituoso, mas racista não. Por isso acho essa discussão inútil. Eu acho que é perder tempo já que é um assunto sem importância. Quero discutir outras coisas de mais importância.

Não gostei de jeito nenhum desse jornal. Se eu soubesse que era um jornal desse tipo (só pra negro), eu nem teria lido. Não leio um jornal separatista.

Depois desse boom de comentários e desabafos, perguntei aos alunos sobre o Projeto Novo Sol:

E o projeto Novo Sol, vocês são contra? Bolsa de estudo para preso na Universidade Católica? Uma vez eu fiz vestibular lá e não pude estudar porque eu não tinha dinheiro para pagar e eu não tive direito à bolsa. Vocês ficaram decepcionados quando o projeto acabou? Vocês são contra a Católica oferecer bolsa para presos?

Muitos se calaram e percebi uma reflexão no ar. Um parar para pensar em mais esse ponto de vista, em mais esse lado da história.

Depois que a turma do Ensino Médio

foi para a outra sala (para a aula de química), os alunos da 5^a e 6^a séries redigiram um microtexto, orientados a escrever sobre o racismo: Você se considera racista? Você acha que o nosso país é um país racista, com relação ao negro? Você já sofreu algum tipo de preconceito motivado pela raça?

Copiei no quadro o texto de um dos dois alunos negros que estavam na sala durante todo o debate sobre o racismo e que não havia se manifestado (nenhum dos alunos negros falou durante a discussão). Li o texto para todos os alunos da sala. A primeira frase do Israel foi: "O nosso país tem racismo sim". Esse trecho afirmativo e sem titubeio foi seguido de um exemplo de racismo ocorrido na semana anterior no seu local de trabalho. O aluno negro não exitou ao escrever, não teve dúvida, foi firme ao perceber a situação do negro no nosso país. Ele percebe o racismo por meio de suas experiências cotidianas (geralmente comum no dia-a-dia de milhões de brasileiros considerados amistosos, alegres e acolhedores).

Mas essa história não terminou com o fim dessa aula. Saí um tanto 'desorientada', pois notei que também fui ingênua ao ficar surpresa com a reação dos alunos-presos-maioria-branca. Procurei o Edson, conversamos e ele se ofereceu para ir ao presídio. Aproveitamos o mês da consciência negra (maio) e agendamos.

Durante o intervalo da leitura do jornal e a ida do Edson ao CPP, o assunto pegou fogo pelas alas/dormitórios do presídio. Os alunos que participaram da discussão levaram a questão aos companheiros presos não-alunos e o debate continuou. Fiquei muito feliz ao saber disso. A aula gerou reflexão, dúvida, inquietação. Maravilha!

Há que se motivar a reflexão; Há que se destinar um tempo para maturação das ideias; Há um tempo longo, muitas vezes, para mudar paradigmas... Quando mudam; Há que se ter amor, sensibilidade, competência, paciência e percepção do processo histórico do qual fazemos parte para aprendermos a ensinar e para aprendermos a aprender. A Educação de Jovens e Adultos precisa assimilar essa dinâmica de aprender fazendo e perder o medo de errar.

10/05/2007 - A história continua

Irohin no presídio

Uma prosa esclarecedora, acolhedora e instigadora

Uma aula de história, de sociologia, de antropologia, de ética e de cidadania foi o que nós, alunos e professores tivemos com a ida do Irohin à escola noturna do Centro de

Progressão Penitenciária (presídio de regime semi-aberto) em Brasília. Vejamos uma breve síntese do conteúdo abordado nesta noite:

O IDEAL

- Uma sociedade que ofereça igualdade de oportunidades
- Seja pluralista
- Onde diversidade não represente violência.

COMO?

A conquista da diversidade pela democracia (de fato).

E O RACISMO, O QUE É ISSO?

É a negação da humanidade do outro.

Ao longo da história, o negro foi animalizado (a justificativa, em muitos casos, se dá por sua aparência física – textura do cabelo, formato do nariz – pela representação psicológica-comportamental estereotipada do negro).

A ESCRAVIDÃO CHEGA AO BRASIL

A partir de 1400, a Europa sai em busca da expansão imperial, especialmente pelos continentes Asiáticos, Africanos e Ameríndios.

1500 - Na África, ingleses e portugueses escravizam negros para trabalharem no Brasil

1530 - Na América, negros africanos chegam ao Brasil

1888 - Antes tarde do que nunca: O Brasil foi o último país do mundo a 'acabar' com a escravidão.

FIGURAS ILUSTRES

Antônio Rebouças (1798-1880): filho de português com uma escrava, baiano autodidata, alia inteligência ao bom relacionamento com a 'classe dominante' da época. Advoga sem diploma, entra na política e vai para o Rio de Janeiro. Seus filhos estudam na França e, ao retornarem ao Brasil, escrevem a apostila da 1^a faculdade de Engenharia do Brasil (RJ). Entre defesas abolicionistas, não deixou de defender a propriedade privada.

Luiz Gama (1830-1882): como um escravo baiano, considerado revoltoso, vendido pelos pais aos treze anos de idade. Filho de fidalgo português foi alfabetizado por Antônio Rodrigues de Araújo, estudante que se hospedou na casa do seu dono. Sob

essa influência, foi para São Paulo, cursou, como ouvinte, o curso de direito, que não concluiu. Dedicou-se à advocacia e às questões abolicionistas, além da literatura.

DADOS DA ATUALIDADE

- Porcentagem da população negra no Distrito Federal: 46%
- A população negra recebe os mais baixos salários e é predominante no subemprego
- De acordo com o IBGE, há cerca de 90 milhões de negros no país
- O negro ocupa, em geral, espaços urbanos periféricos
- Trabalha na informalidade.

AVANÇOS

- Implantação de cotas para afro-brasileiros nas universidades públicas do país (início gradativo em 2002)
- Lei 10.639, de fevereiro de 2003: Introduz no currículo escolar "História Afro-brasileira"
- Inserção da figura negra no mercado publicitário de maneira humanizada (há maior representação e esta não é animalizada).

Um percurso de reivindicação, de conscientização individual e coletiva marca o processo de representação e de conquista do lugar de fala do afro-brasileiro. Essa história deu-nos a deixa para, por analogia, pensarmos a história da educação nos presídios: história muito recente, órfã de ideologias que acreditam na mudança, na humanização do ser humano enrijecido pela vida. O Ministério da Educação reconheceu a educação de jovens e adultos nas prisões há menos de quatro anos; há uma grande lacuna; há uma grande dívida.

A história da busca pelo respeito da população/pela população afro-brasileira servem de exemplo para construirmos a nossa história de educação emancipatória, por mais contraditório que isto possa parecer: Educação libertadora dentro de uma prisão? Isso mesmo. Às vezes, a educação nas prisões é uma rara oportunidade de o homem preso sentir-se gente e com vontade de fazer 'gente' feliz. Quem sabe assim, ao romper o ciclo vicioso da violência nos presídios e fora deles, não precisaremos mais de educação de jovens e adultos nas prisões.

Até lá, aprendemos com quem também já foi ou ainda é excluído. Aprendemos a superar os preconceitos, os bloqueios e as adversidades. Aprendemos a aprender para sobreviver e viver melhor, com alegria...

Há, no Distrito Federal, segundo dados de fevereiro da Secretaria de Sistema Prisional (Sesip), 7.361 presos entre homens

e mulheres, incluindo regime fechado e semi-aberto. De acordo com dados da Sesp, menos de 20% da população carcerária do DF, então, têm acesso ao ensino. Dados do Distrito Federal indicam que 273 presos são analfabetos. E dentre os presos que têm algum nível de escolaridade, 3.518 não concluíram o Ensino Fundamental; somente 700 entraram no Ensino Médio, mas não concluíram e só 83 tiveram acesso ao Ensino Superior (ainda incompleto).

O sistema penitenciário do Distrito Federal é formado pelo Complexo Penitenciário da Papuda - composto por cinco presídios: Centro de Internamento e Reeducação (CIR), Centro de Detenção Provisória (CDP), Penitenciária do Distrito Federal (PDF) e Penitenciária do Distrito Federal (PDF 2), onde predominam o regime fechado. Fora do Complexo, funciona o Centro de Progressão Penitenciária (CPP), responsável pelo regime semi-aberto. Esses dois centros atendem somente presos no gênero masculino. O último e único presídio feminino é o Presídio Feminino do DF – mais conhecido como Colméia. Em todos os presídios há serviço de educação.

Há um universo de 7.361 detentos (alunos em potencial), mas somente 1.409 freqüentam a escola nos presídios, seja por falta de interesse, por falta de vaga ou por má condição da estrutura educacional.

De um total de 22.184 educadores da rede pública de ensino do Distrito Federal na ativa, 60 atuam no sistema prisional de educação. Os educadores são atualmente todos concursados da Secretaria de Estado de Educação do GDF e atuam mediante convênio firmado entre essa secretaria e a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do DF. A Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap-DF) é responsável pelo convênio que atua junto à educação do preso.

O Departamento Penitenciário Nacional (Depen), órgão da estrutura do Ministério da Justiça, é o responsável pelas políticas públicas ligadas a questões penitenciárias e aos serviços penais. Dele são os dados sobre a quantidade de presos classificados por cor de pele/etnia. Especificamente sobre o Distrito Federal, temos: 5.219 da população carcerária que se auto-intitula parda e negra contra 1.996 de presos que se autodenominam brancos.

Vale lembrar que nas turmas de Ensino Médio, participantes dessa atividade narrada, a população branca era a maioria. Os negros, no Centro de Progressão Penitenciária, parecem representar níveis mais baixos de escolaridade. As diferenças raciais acentuam as diferenças sociais dentro dos presídios também.

Dados de outras áreas sociais

(...) O diferencial entre os indigentes, que são os mais pobres entre os pobres, é ainda mais desfavorável aos negros. Os negros são maioria entre os pobres (65%), mas esta maioria se amplia entre os indigentes (70%), em uma série histórica bastante estável, com uma ligeira tendência de aumento da proporção de negros - (Dados do Pnud).

Sobre expectativa de vida

Uma pessoa negra, nascida em 2000, viverá, em média, 5,3 anos menos do que uma branca. Os homens negros são os mais prejudicados: em 2000, tinham uma expectativa de vida de 63,27 anos, menor que a dos homens brancos em 1991, 64,36 anos – Dados do Pnud.

Há ainda uma grande parte da população brasileira que carece de dados e informações para perceber a própria história. Há, primordialmente, a necessidade de mudar essa realidade e essa mudança passa pelo acesso e pela oportunidade de participação, de discussões e de leituras contextualizadas da história do país. Mas há a necessidade mais que urgente de mudar o fazer educativo, de revê-lo, de torná-lo mais humano e amoroso, ao considerar, especialmente, seus contraditórios, suas 'incoerências aparentes', enfim, sua complexidade.

"Não sou Burro Não! Português é que é Muito Difícil"

Francisco Gleidson Abraão - Aluno do Ensino Médio - CPP

Essa frase do Francisco denota algo muito especial quanto à postura 'ideal' de um educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA): autocritica e crítica com relação ao que o rodeia. Em geral, uma característica marcante dos alunos da EJA é que se sentem culpados pelo próprio fracasso escolar. Acham que não aprendem porque não são inteligentes, porque não são capazes e porque estão fora da idade ideal.

É bom notar que há posturas não-submissas quanto ao autoritarismo pedagógico, chamado por alguns de 'autoritarismo do bem'. Essa seria uma das pragas presentes no nosso cotidiano – pessoas querendo determinar e impor a outras, aquilo que elas consideram ser bom (sem nenhum tipo de diálogo que pressupõe fala, mas também escuta).

Essa atitude do Francisco deveria ser estimulada pelos educadores: seria uma maneira de valorizar o comportamento do aluno que encara um obstáculo, uma dificuldade como algo natural e como um desafio também. Além do mais, é importante aprendermos a analisar uma situação por mais de um ângulo: considerar a complexidade de um fenômeno e, não simplesmente, aceitar uma leitura simplista que tenta explicar, de forma medíocre, um recorte da realidade.

No caso apresentado, o diagnóstico do motivo da dificuldade do aprendizado da Língua Portuguesa não pode ser simplista. Há de se observar as múltiplas variáveis que podem compor esse processo: problemas na alfabetização do aluno, metodologia de ensino insatisfatória, falta de conhecimento do conteúdo por parte de quem ensina, acesso dos alunos a escolas fracas, interrupção freqüente dos alunos quanto ao estudo, problemas emocionais e biológicos, arbitrariedades na construção das legislações referentes à padronização da Língua Portuguesa, entre outras possibilidades.

A máxima mais conhecida entre alunos e professores é "Não gosto dessa matéria". Mas, muitas vezes, o não gostar está ligado a um dos fatores acima apresentados ou a vários. A postura do educador faz muita diferença nesse momento, pois se ele consegue perceber qual ou quais seriam os motivos que provocariam tal antipatia do aluno com relação ao aprendizado da língua materna, o seu trabalho ganha informação para a busca da solução do problema.

O movimento permanente AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO pode ser eficiente se o educador conseguir aplicá-lo cotidianamente. Essa reflexão pressupõe também um continuado processo de estudo e pesquisa científica do educador para o aprimoramento do conteúdo a ser ministrado e das metodologias a serem testadas e criadas para superar dificuldades de ensino-aprendizagem do aluno.

Esse movimento ação-reflexão-ação pode ganhar uma expressão maior se for feito com a participação dos alunos. Os próprios sujeitos da aprendizagem devem refletir sobre a maneira como se dá a aprendizagem. Para isso, é fundamental a construção da autocritica para garantir o sucesso do ensino-aprendizagem. Esses momentos de produção de conhecimento, a partir da reflexão, contribuem para o sentimento de pertença e de realização do aluno e do educador, parceiros desse processo.

Mobilização pela Educação I

O 2º semestre de 2006 foi aberto com uma Mobilização pela Educação I. A evasão escolar no CPP é alta – vários motivos colaboram pra isso: cansaço dos alunos, falta de estrutura da escola, desmotivação de professores e alunos, sintomas de depressão, apatia, ambiente escolar barulhento, alta rotatividade dos alunos e outros vários.

Esses foram os pontos principais que nos motivaram a realizar essa Mobilização: os alunos foram convidados a participar e a levar mais um colega não-matriculado no setor de ensino para a festa. Nesse momento, muitos detentos resolveram se matricular na escola. Além disso, vários alunos matriculados e convidados fizeram apresentações musicais para todos. Foi um momento de valorização do processo continuado de (de) silenciamento pelo qual os alunos vêm passando ao ter um contato mais próximo com a educação.

Sabemos que só isso não basta e que outras instâncias responsáveis pela educação nas prisões deverão se mobilizar mais efetivamente para colaborar com a construção de uma educação de mais qualidade. Mas, iniciativas como essa podem inibir a desmotivação de todos os envolvidos na educação prisional e dar um certo estímulo para continuar a longa caminhada da educação ao longo da vida.

Em geral, o segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) conta com poucos recursos destinados pelos programas de governo e os alunos desse segmento já sofreram, noutros momentos, com um ensino deficitário ou falta de condições para

dedicar-se ao estudo. Parece que a falta de estrutura continua se repetindo. Motivados por esse histórico, queremos romper mais esse ciclo vicioso: o do descaso e o não-reconhecimento da importância da EJA, especialmente nas prisões.

A idéia é expandir o projeto Mobilização pela Educação para fora dos muros das prisões para conseguir mais apoio a fim de que o trabalho ganhe mais qualidade.

Mobilização pela Educação II

A 2ª edição do projeto de mobilização foi realizada na abertura do 1º semestre de 2007. No começo do ano letivo, é essencial que façamos uma grande mobilização para esquentar os ânimos de todos os envolvidos no processo educativo nas prisões para conseguirmos conquistar maior participação e envolvimento dos alunos também.

Temos dificuldades em manter a continuidade dos projetos e propostas dentro da educação prisional, especialmente, num ano de novo governo. As instabilidades do primeiro ano de governo do Distrito Federal influenciam diretamente o projeto político pedagógico das escolas. Mas com as mudanças, surgem também lampejos de esperança de que novos programas, novos incentivos e novos apoios para a educação nas prisões cheguem também.

De qualquer modo, os profissionais da educação e os alunos não podem deixar a peteca cair, apesar dos pesares. A mobilização precisa continuar e com mais vigor, pois outros problemas e obstáculos de percurso precisam ser superados.

A Mobilização II contou com o apoio

da Igreja Evangélica atuante no CPP, com o empréstimo do som; com o trabalho dos educadores que arrecadaram brindes e organizaram o evento; e, especialmente, com a participação dos alunos que mobilizaram outros companheiros de pavilhão para participar, além de promover verdadeiros shows musicais, poéticos, entre outros.

O Incêndio

Fogo em penitenciária do SIA

Uma briga entre detentos do Centro de Progressão Penitenciária (CPP), localizado no trecho 4 do Setor de Indústria de Abastecimento (SIA), na manhã da sexta-feira (11/05), pode ter sido a causa do incêndio que destruiu colchões e boa parte do telhado da Ala B da instituição. De acordo com informações da polícia, no momento em que o fogo se alastrou havia cerca de 20 detentos da Ala A que não foram contemplados



com o "Saidão" – do Dia das Mães, comemorado neste domingo. A maioria dos detentos – cerca de 450 – não estava no local, pois receberam o benefício. Ainda de acordo com a polícia, o incêndio foi controlado rapidamente pelos bombeiros e ninguém saiu ferido. O Centro de Progressão Penitenciária abriga os detentos submetidos aos regimes fechado e semi-aberto.

Fonte: www.tribunadobrasil.com.br - Data de acesso: 15/05/2007

Esse foi um dos poucos espaços que a mídia de Brasília deu ao incêndio do CPP. A imprensa não se interessou em saber quais os trabalhos foram interrompidos com o incidente como os trabalhos do setor de ensino e da área da saúde, os principais afetados pelo problema.

A quebra de ritmo provocado pelo incêndio e por constantes dificuldades enfrentadas pela educação no presídio dificulta a manutenção do ânimo dos alunos para continuar estudando. No entanto, esses problemas têm servido de estímulo para a equipe de profissionais ligada à educação enfrentar os desafios do cotidiano. Mas mesmo com a disposição dos profissionais envolvidos,



uma coisa é certa - é insustentável a falta de estrutura de trabalho: falta de materiais de expediente, de copiadora para elaboração de material didático, de espaço adequado para as aulas etc.

A escola tem uma grande importância para os educandos do presídio e os alunos precisam se sentir parte desse espaço para que as suas condições melhorem. Depois do incidente do incêndio, cerca de R\$ 2 milhões de reais foram liberados pelo governo do Distrito Federal para reforma de todo prédio, inclusive do núcleo de ensino, a ser ampliado.

Temos vários desafios pela frente ainda: estruturação da Biblioteca; da Sala de Informática; móveis para todas as salas da escola; estrutura de mecanografia; preparação do corpo docente para ampliação do número de alunos atendidos, entre outros que ainda surgirão.

A intenção é ampliar (com qualidade) as atividades da escola que recebe presos do regime fechado e que vislumbram a liberdade. No entanto, ainda não estamos vivendo esse momento tão almejado.

Fórum de Discussão

Por meio da implantação do FÓRUM DE DISCUSSÃO entre o coletivo dos alunos do CPP, abriu-se espaço para a seleção, discussão e encaminhamentos de problemas coletivos relativos ao universo penitenciário.

Essa dinâmica de trabalho baseia-se na tese de doutorado do Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Renato Hilário Reis, adaptada à nossa realidade de trabalho.

A primeira SITUAÇÃO-PROBLEMA-DESAFIO identificada pelos alunos foi a REMIÇÃO. O tema foi discutido em todas as turmas do II e III segmentos. O II segmento ficou responsável de levar o seu ponto de vista sobre os problemas relativos à remição para os demais colegas (incluindo o I segmento), para os professores, agentes penitenciários e direção do presídio.

Após esse primeiro momento, o coletivo avaliará a metodologia-piloto desenvolvida no CPP para dar continuidade à construção coletiva do nosso processo de ensino-aprendizagem.

Remição pelo estudo

Desde abril de 2002, a Vara de Execuções Criminais (VEC) do Distrito Federal concedeu o direito "aos condenados sujeitos ao regime fechado, aberto e semi-aberto, que freqüentem cursos reconhecidos (...), a re-

mição de pena pelo estudo", garantida pela Portaria Nº 005/2002 (VEC-DF).

De acordo com a Portaria, a cada 18 horas de estudo, o aluno-preso remi um dia da pena. A educação, além de ser um direito do cidadão, ganha a força da remição para beneficiar a pessoa em privação de liberdade. O aluno deve atingir 80% de freqüência para ter a remição garantida. Além disso, o interno deve apresentar bom esforço e empenho avaliado pelo professor em sala de aula.

De acordo com o diretor-executivo da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap-DF), Justino Braz, a proposta original previa que a cada 12 horas de estudo, o aluno-preso tivesse direito à redução de um dia da pena.

Apesar de imprescindível para a vida da pessoa em privação de liberdade, a remição pelo estudo tem sido motivo de um certo desânimo entre os estudantes do sistema. Isso se dá porque o interno não sabe como ter acesso ao controle da remição, depois que a Declaração de Remição é assinada pelo aluno-preso e encaminhada à Vara de Execuções Criminais. Isso dificulta o acompanhamento do item da remição pelo estudo, já que o controle não fica disponível para verificação fora dos prontuários do preso.

O Centro de Progressão Penitenciária (CPP – regime semi-aberto) é modelo no controle da remição da pena feita pelos agentes penitenciários responsáveis pelo Núcleo de Ensino (Nuen). Os alunos-presos têm acesso, dentro do presídio, todos os meses, ao registro da Declaração da Remição, no entanto, o aluno ainda não sabe como efetivar esse acompanhamento dos dias de pena reduzidos da sua sentença.

Além do controle da freqüência, outro item que consta na Declaração da Remição é a avaliação do professor quanto ao empenho e esforço do aluno em sala de aula. Essa avaliação ainda é feita precariamente pela urgência do CPP com relação ao envio dos documentos para à VEC e pela falta de reconhecimento do educador sobre a importância desse documento para o aluno-interno. No entanto, a Portaria 005/2002 prevê três meses para envio dos relatórios de remições. O envio trimestral da Declaração de Remição poderia resolver o problema do prazo quanto à melhor qualidade da avaliação do professor, no entanto, poderia tornar o processo da execução criminal mais moroso.

Enfim, diferente da remição pelo trabalho, o controle do registro (acumulado) da remição pelo estudo tem gerado insatisfação. Isso acaba causando uma insegurança no aluno-preso quanto à garantia do benefício adquirido para aquele que é comprometido com a sua própria educação.

Com a implementação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) pelo Ministério da Justiça, em 10 de julho desse ano, há expectativa de que a remição pelo estudo seja reconhecida como uma política de Estado (de âmbito nacional), já que é uma das propostas da pasta.

I FÓRUM DE DISCUSSÃO

O I Fórum de Discussão do CPP foi realizado dia 11 de julho de 2007 (terça-feira) e a situação-problema-desafio eleita foi sobre a questão da REMIÇÃO. Alunos do I, II e III segmentos, alguns professores e todos os agentes penitenciários que trabalham no setor de ensino estavam reunidos num dos galpões do presídio (temporariamente utilizado como escola) para superarmos dificuldades apresentadas sobre a Remição.

A primeira questão que surgiu entre os alunos foi a dúvida quanto à ortografia da palavra REMIÇÃO: "É com →SS ou com Ç?

De acordo com os dicionários Houaiss e Larousse da Língua Portuguesa, a palavra REMISSÃO está mais ligada ao contexto religioso de perdão dos pecados, enquanto que REMIÇÃO está diretamente ligado ao contexto jurídico do ato de remir a pena, reduzir a pena.

No entanto, realmente, esses dois conceitos se imbricam, pela proximidade dos seus significados, especialmente no Dicionário Houaiss. Há também documentos oficiais do governo que utilizam remição com dois esses (SS), mas no universo jurídico, o predomínio é de remição com Ç.

Bom, até na ortografia e na semântica, REMIÇÃO não é uma coisa simples!

Aspectos positivos relativos à REMIÇÃO no CPP

a) O aluno tem acesso mensal à Declaração da Remição pelo estudo (dá visto e assina).

b) As remições pelo estudo (e pelo trabalho) são registradas como itens 'Estudo na Prisão' e 'Cursos Profissionalizantes' no Relatório Carcerário a ser encaminhado ao juiz da Vara de Execuções Criminais, quando necessário.

c) O Núcleo de Ensino tem acesso e trabalha de maneira integrada ao Setor Jurídico do CPP que controla as homologações de remição de cada interno.

d) A atualização do registro das remições é feita mensalmente junto aos prontuários/processos dos presos.

e) Há disponibilidade e interesse da

chefia do Nuen/CPP para sociabilizar informações sobre remição com alunos, professores e demais colegas de trabalho.

Dificuldades e problemas quanto à Remição no CPP

a) Falta de acesso e controle do preso, a médio e longo prazo, aos registros de acumulação da sua própria remição, especialmente, depois de encaminhada à Vara de Execuções Criminais.

b) Ausência de meio sistemático para justificar eventuais ausências do aluno em sala de aula (faltas) junto ao Núcleo de Ensino (seja para agentes penitenciários e/ou professor-coordenador da EJA).

c) Falta de estabelecimento de regras claras e continuadas (construídas coletivamente) sobre a remição para melhor posicionamento de alunos e professores.

d) Falta de garantia de avaliação justa quanto ao empenho e esforço do aluno em sala de aula pelo professor.

e) Falta de estrutura logística e de pessoal no presídio para disponibilizar cópia da Declaração de Remição mensalmente a cada aluno-preso.

Essas foram as questões apresentadas durante o I Fórum de Discussão. Foi um momento de esclarecimento e de tomada de responsabilidade de cada um na melhoria desse processo: alunos, educadores e agentes.

O agente Maciel retomou um dos pontos essenciais da relação entre a REMIÇÃO e a EDUCAÇÃO: A remição é importante e é um direito da pessoa em privação de liberdade, mas o preso não pode pensar na educação somente em função da remição. A educação deve ter um significado maior. O aluno deve perceber a educação como uma ferramenta para melhorar a sua própria condição de vida e das pessoas que o rodeiam. Além disso, vocês têm professores qualificados aqui, alguns até com mestrado. Não deixem de aproveitar o máximo que puderem!

Para completar, com a presença do aluno participativo, crítico e dedicado, o coletivo da escola tem mais chance de melhorar a qualidade da educação. É mais uma força a favor da construção da educação e, portanto, da qualidade de vida.

O Centro de Progressão Penitenciária tenta aprimorar o seu processo interno de controle da remição das pessoas em privação de liberdade que estão sob sua custódia.

Agora veja algumas informações sobre as orientações internas do CPP quanto à remição. Não podemos perder de vista que, como vivemos num constante processo de mudanças, essas orientações são passíveis de mudança.

Relação entre aulas assistidas pelo aluno e quantidade de faltas permitidas:

Dias de aula freqüentados pelo aluno	Dias de faltas permitidos para não perder a remição
1 a 4	0
5 a 9	1
10 a 14	2
15 a 19	3
acima de 20	4

A cada 18 horas de estudo, o aluno-preso tem um dia da pena remido.

Avaliação da freqüência feita pelo agente policial do Nuen/CPP:

Freqüência (%)	Avaliação
100%	ÓTIMO
90 a 99%	BOM
80 a 89%	REGULAR
menos de 80%	RUIM (o aluno perde o direito à remição)

Encaminhamentos do I Fórum de Discussão do CPP

a) Sistematização da chefia do Nuen/CPP quanto à disponibilização imediata de informações àqueles alunos que têm dúvidas sobre a própria remição (seja pelo trabalho e/ou pelo estudo);

b) Possibilidade de encaminhamento ao juiz da Vara de Execuções Criminais de sugestão sobre disponibilização de informações relativas às remições num sistema online de informação;

c) Elaboração (pela escola) de fichas de controle da remição a ser entregue ao aluno-preso para que ele possa aprender a fazer o seu próprio controle mês a mês;

d) Publicação na *Revista Pensamento Livre* de artigos e informações relativas à remição;

e) Dinâmica que garanta a continuidade do repasse de informações sobre a remição entre os alunos novos que chegam à escola toda semana. Os professores, agentes e alunos da casa participarão desse processo;

f) Formação integrada para o setor de ensino e o setor jurídico do CPP referente a questões da execução criminal.

O I Fórum foi produtivo, pois houve grande participação dos alunos (inicialmente tímidos) e dos colegas de trabalho, especialmente, os da área da segurança. Há um certo temor entre os alunos quanto à pre-

sença dos policiais nas nossas discussões, mas essa aproximação é necessária, em alguns momentos, já que a educação nos presídios só pode ser eficaz se as áreas que atuam nessa processo estiverem realmente integradas, num constante processo de comunicação dialógica.

A avaliação sobre o Fórum terá continuidade durante as aulas para decidirmos coletivamente se daremos continuidade a esse novo processo de ensino-aprendizagem superativo-participativo que se inaugura no CPP.

Boa Notícia

Como o Distrito Federal aderiu (em Junho desse ano) ao Infopen Gestão (MJ/Depen), ferramenta de cadastro e controle de todo o sistema penitenciário nacional, a sugestão dos alunos de acompanhar a remição de pena (on-line) pode estar mais próxima de ser atendida do que se imagina. Servidores do CPP também participaram dos dias de formação no Presídio do Distrito Federal I (PDF I), em 26 e 27 de junho desse ano, no Complexo da Papuda, quanto à adesão ao sistema de dados. A idéia é que esse curso seja repassado para os demais servidores do presídio (CPP). O Depen também é o responsável pela instalação do software do Infopen Gestão nos computadores que ficarão nas unidades penais e na Secretaria de Justiça, além da assistência técnica desses equipamentos.

De acordo com o Ministério da Justiça, "o programa é dotado de informações bastante detalhadas que poderão, inclusive, ser compartilhadas com órgãos que tratam da questão penal. Estarão disponíveis para consulta dados como processos jurídicos, cadastro de advogados, reconhecimento biométrico, controle de visita, assistência à saúde, ao ensino e controle ocupacional entre outras informações relevantes sobre o detento. O sistema também atuará como uma ferramenta de gestão, ou seja, todas as rotinas internas das penitenciárias passam a ser automatizadas e controladas em tempo real. Por meio do Infopen Gestão, o Depen cria condições para que uma das exigências da Lei de Execução Penal seja cumprida: a individualização da pena.

Esperamos que esse sistema não sirva somente para vigiar e punir, mas também para melhorar as condições da aplicação da Lei de Execuções Penais.

Os Falares do CPP

As atividades textuais na escola da prisão têm priorizado a valorização da história do aluno e das suas experiências. Pensando nisso, os alunos organizaram um mini-dicionário de termos usados pela maioria deles dentro das unidades. Essa é uma maneira de o educador conhecer melhor seu público-alvo e aproximar-se um pouco mais das suas vivências. Além de enriquecedora, foi uma atividade engraçada. Vejam como as palavras usadas no cotidiano dos alunos ficaram organizadas num formato similar ao do dicionário. Para os demais leitores, o contato com uma maneira singular de se comunicar. E na brincadeira, a gente vai aprendendo...

Ditado Popular da Cadeia

AREIA (Substantivo) = Açúcar. Ex: "Pedi um pouco de areia para adoçar o meu suco".
(*Luiz Magno Sousa Freire*)

BOI (Substantivo) = 1. Animal conhecido como "gado". 2. Banheiro usado por presos. Ex: "O fulano tá usando o boi".
(*Francisco das Chagas M. de Sousa*)

CACO-DE-TELHA (Substantivo) = Biscoito de sal vendido na cantina e dá para fazer bolo e mingau. "O caco-de-telha é servido em todo café da manhã".
(*Lucigley Oliveira de Farias*)

CASCUDA (Substantivo) = Garrafa de refrigerante coberta de pasta de dente e leveda ao fogo com água para fazer café. Ex: "Você vai usar a cascuda para fazer café ou chá?".
(*Reinivaldo da S. Nascimento*)

CATATAU (Substantivo) = Catatau é uma forma de correspondência entre vários presos (Entre uma cela e outra). O catatau é amarrado em uma linha.

Ex: "____ Aê, malandro, esse catatau vai para o Davi da cela 14. ____ É resposta, tô na linha".
(*Paulo Junior Alves*)

CHERNOBIL (Substantivo) = É o café servido de manhã. Ex: "O chernobil foi servido em todas as celas".
(*Eduardo Ferreira de Aguiar*)

JEGA (Substantivo) = Cama, lugar para dormir. Ex: "Deitei na jega para descansar".
(*Magno G. de Souza*)

MOCA (Substantivo) = Café. Ex: "Com moca, nós podemos comer pão e tomar leite juntos". (*Josimar Ramos de Oliveira*)

POTOCAS (Substantivo) = É um rádio portátil utilizado com fone de ouvido. Ex: "Me empresta o potoca para eu tirar meia hora aqui na cela". (*Daniel Rodrigues de Camargo*)

POTOQUEIRO (Adjetivo) = Palavra usada para definir uma pessoa que gosta de conversar ou mentir além do limite (chega a incomodar). Ex: "Alan, às vezes, me deixa nervoso, pois ele é muito potoqueiro".
(*Fernando P. dos Anjos*)

TELA (Substantivo) = 1. É uma televisão. Ex: "Aê, irmão, vem, aumenta o volume da tela para eu ouvir de boa". 2. Um pedaço de espelho bem pequeno. Ex: "Aê, maluco! Me empresta a tela para eu fazer minha barba". 3. Uma cerca que cerca toda cadeia. Ex: "Aê, ladrão, se liga que o doidinho vai fugir pulando a tela!".
(*Francisco do Nascimento Costa*)

TEREZA (Substantivo) = É um meio de comunicação do preso. Ele usa uma linha, cordão ou um barbante para comunicar com outra cela ou para resgatar ou enviar alguma coisa (cigarro, lanche, bilhete etc). O preso usa este meio de comunicação porque é o mais seguro e prático. Ex: "Eu recebi uma tereza da cela 18. Nela veio um cigarro pra mim".
(*José Narciso Cândido Alves*)

